

ENCARTE ESPECIAL

# EM DEFESA DA PETROS, DE SUA IMAGEM E SEU PATRIMÔNIO

NOTÍCIAS VEICULADAS NAS ÚLTIMAS SEMANAS EM JORNAIS E REVISTAS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL TENTARAM ATINGIR A IMAGEM DA PETROS. COM BASE EM FONTES DESQUALIFICADAS OU MAL INTENCIONADAS, PUBLICOU-SE INFORMAÇÕES INVERÍDICAS, ILAÇÕES GRATUITAS E CALUNIOSAS, TEXTOS PUBLICADOS COM “ERROS” GROSSEIROS QUE INVERTERAM O SENTIDO DA FRASE...TUDO FOI UTILIZADO PARA TENTAR QUESTIONAR A LISURA E PROBIDADE ADMINISTRATIVA COM QUE A ATUAL GESTÃO CONDUZ OS NEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO. “ABSOLUTAMENTE NADA FICOU SEM RESPOSTA”, LEMBRA O PRESIDENTE WAGNER PINHEIRO. “A AUSTERIDADE ADMINISTRATIVA, O ZELO PELO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO PELOS PARTICIPANTES, PATROCINADORES E INSTITUIDORES, É UMA MARCA DA ATUAL DIRETORIA E NÃO PERMITIREMOS QUE SEJA MACULADA.”

SEGUNDO O EXECUTIVO, ESTÃO SENDO REALIZADOS TODOS OS ESFORÇOS PARA PRESERVAR A ENTIDADE E SEU ELEVADO CONCEITO PERANTE O MERCADO. ELE LEMBRA QUE A ATUAL GESTÃO TEM SIDO OBRIGADA A ENFRENTAR CONFLITOS COMERCIAIS CONTRA GRUPOS ECONÔMICOS PODEROSOS, NO PAÍS E FORA DELE, SEMPRE NO LEGÍTIMO E LEGAL DIREITO DE PRESERVAR O PATRIMÔNIO DA PETROS, “PODE SE ORIGINAR DAÍ PARTE DA VIRULÊNCIA DOS ATAQUES”, DIZ PINHEIRO.

O DIRIGENTE DESTACA TAMBÉM QUE, EMBORA OS DESMENTIDOS NÃO TENHAM RECEBIDO O MESMO DESTAQUE DADO ÀS INFORMAÇÕES INFUNDADAS, “NOS PREOCUPAMOS EM RESTAURAR SEMPRE A VERDADE DOS FATOS PARA OS NOSSOS PARTICIPANTES E DEMAIS PARCEIROS DA PETROS, ASSIM COMO PARA A OPINIÃO PÚBLICA”.

# CRONOLOGIA DAS

## INVERDADE:

### *As operações no mercado acionário que nunca ocorreram*

O festival de inverdades e deturpação dos fatos começou em 21 de junho, quando o “Correio Braziliense” divulgou que os fundos de pensão, inclusive a Petros, teriam aumentado as operações na Bovespa em junho para evitar a queda do índice que mede a lucratividade da bolsa paulista (Ibovespa).

A Fundação não foi ouvida sobre esse boato e, por isso, emitiu prontamente uma nota (publicada na seção de cartas no dia 25/6) desmentindo categoricamente sua participação nesse tipo de operação, até porque “não realizou nenhuma operação na Bolsa de Valores no mês de junho de 2005”.

## O BOATO

### MERCADO

Fundos de Pensão aumentam volume de negócios na Bolsa de Valores, diz o boato. O objetivo, na avaliação dos corretores, é atrair investidores estrangeiros.

do de Operação Chapa-branca. Por meio dela cria-se a impressão de que o mercado está reagindo de forma tranquila às turbulências que sacodem o país e evita-se um clima de pânico entre os investidores.

“São fortes as insinuações de que o governo recorre à Operação Chapa-branca para acalmar os ânimos na bolsa”, diz o consultor econômico Pedro Paulo Bartolomei da Silva, especializado no mercado de ações. Tal estratégia envolveria, sobretudo, os três maiores fundos de pensão do país: Previ (dos empregados do Banco do Brasil), Petros (funcionários da Petrobras) e Funcel (empregados da Caixa Econômica Federal). Para não deixar nenhum sinal evidente, as compras de ações estariam sendo feitas em pequenos lotes e de forma muito pulverizada.

Conforme os números divulgados pela Bovespa até a sexta-feira passada, dia 17, pode-se confirmar a maior presença dos fundos de pensão, qualificados pela bolsa como investidores tradicionais, nas transações. A média diária de negócios das

21/06/05 - Correio Braziliense

## TRANSPARÊNCIA:

### *Resposta imediata às deturpações*

Com o surgimento de várias reportagens sustentadas em erros, a Petros disponibilizou de imediato um boletim eletrônico e notas de esclarecimento no seu portal da Internet. Além disso, fez contatos com jornalistas responsáveis pelas matérias para cobrar elucidação e enviou cartas às redações. Foi montado plantão até nos finais de semana para a pronta resposta às muitas deturpações alimentadas pelas fontes que enganaram os jornalistas com informações falsas.



# DESINFORMAÇÕES

## O FATO

### AÇÕES

#### Petros usa cautela na Bovespa

A crise política afetou a Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), em junho. A fundação optou por não assumir novos riscos no pregão paulista nesse momento, de forte volatilidade do mercado acionário. "Depois de discutir"

01/07/05 - Jornal do Comercio

### da Bovespa

#### Fundo de pensão da Petrobras não quer assumir novos riscos no momento

O Fundo de Pensão dos funcionários da Petrobras (Petros) paralisou a negociação de suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), no mês de junho. A fundação justificou o afastamento pela crise política que o país vem passando. A opção foi não assumir novos riscos no momento, enquanto o mercado acionário tem se apresentando muito volátil.

O presidente do fundo, Wagner Pinheiro afirmou que depois de discutir muito o assunto, preferiram não fazer

ninguma operação em junho. "Estamos só olhando". Entretanto, Wagner avaliou que a instabilidade no mercado de ações não representa motivo suficiente para que o Petros saia definitivamente da bolsa.

Com relação ao mês que se inicia hoje, a Petros ainda não se pronunciou de maneira definitiva, mas também não descartou a possibilidade de participar de emissões primárias ou secundárias no pregão paulista.

Pinheiro informou ainda que as negociações de ações pra-

zo, como os fundos de aplicações em infra-estrutura ou expansão em empresas controladas pela Petros, não sofreram com a crise. Prevê ainda que a taxa de juros começará a cair até o final do ano, e com isso, o fundo entende que precisará migrar seus investimentos para ativos reais no médio e longo prazo.

A Petros e a Petrobras anunciaram que voltarão a receber novas adesões, englobando funcionários da estatal que queiram entrar para o fundo, haja visto que desde 2002 o plano estava fechado para novas inscrições. Espera-se que aproximadamente 10 mil novos funcionários associem-se ao fundo. (AE)

01/07/05 - Monitor Mercantil

## A RETIFICAÇÃO

### R. REDATOR

#### PETROS

Informamos aos nossos participantes, patrocinadores e instituidores que a Fundação não foi ouvida para a reportagem "Operação Chapabranca" (21/6, página 13). Se tivesse nos procurado, o autor da matéria teria sido informado que a Petros não realizou uma única operação na Bovespa no mês de junho de 2005, em conformidade com sua política de investimentos e com as decisões do seu Comitê de Renda Variável.

01/07/05 - Correio Braziliense

A Petros não realizou operação alguma em junho na Bolsa de Valores, mas o jornal publicou suposta operação ilegal

### ESCLARECIMENTO

A Petros vem a público esclarecer seus participantes, patrocinadoras, parceiros das mais variadas áreas e leitores sobre nota publicada na revista "Veja", do último final de semana – coluna "Radar", assinada por Lauro Jardim. Inicialmente, cabe esclarecer que a Fundação não foi consultada sobre o assunto.

A Petros esclarece:

- 1) O diretor financeiro da Petros não esteve em Brasília na quinta-feira e nunca foi chamado a capital federal (muito menos "chamado com urgência") devido a suposto prejuízo da instituição, pois tal prejuízo não existe.
- 2) O Fundo não administra R\$ 90 bilhões, mas sim R\$ 25 bilhões.

### PETROS - ESCLARECIMENTO - VEJA

A Petros vem a público esclarecer aos seus participantes, patrocinadoras, parceiros e opinião pública em geral sobre informação equivocada publicada na edição da revista VEJA n.1912, datada de 06 de julho de 2005.

A Petros possui Política de Contratação, aprovada pelo Conselho Deliberativo (órgão máximo da instituição), que prevê os critérios a serem observados para a contratação de serviços. A título de esclarecimento, a Petros não deve obediência à Lei de Licitação (8.666), pois é uma instituição de direito privado.

A contratação do consórcio liderado pela Trevisan, no qual a Globalprev foi responsável apenas pela área atuarial, obedeceu a esta Política e teve por objetivo realizar diagnóstico da estrutura administrativa da Petros. Ao contrário do afirmado na matéria da Veja, o Conselho Fiscal da Fundação solicitou informações e a realização de auditoria na Contratação em 14 janeiro de 2004, sendo atendido em 08 março de 2004. O resultado da auditoria confirmou que o processo atendeu os procedimentos da Política de Contratação da Petros.

Quanto ao consórcio composto pelas empresas Price (responsável por 50% do contrato), e Trevisan (responsável por 20%), temos as seguintes considerações:

### ESCLARECIMENTO II

O "Correio Braziliense" publicou, no dia 21/6, matéria onde afirma que os fundos de pensão, dentre os quais a Petros, teriam aumentado as operações na Bolsa de Valores de São Paulo neste mês de junho com o intuito de evitar a queda da IBovespa (índice que mede a lucratividade da bolsa paulista).

Informamos aos nossos participantes, patrocinadores e instituidores que a Fundação não foi ouvida para a referida reportagem. Se tivesse nos procurado, o autor da matéria teria sido informado que a Petros não realizou uma única operação na Bovespa, no mês de junho de 2005, em conformidade com sua Política de Investimentos e com as decisões do seu Comitê de Renda Variável, sempre se pautando no rigor e transparência. Estamos em contato com o autor da reportagem para esclarecer os fatos.

### PETROS: ESCLARECIMENTO À REVISTA ISTOÉ

A Petros vem a público esclarecer seus participantes, patrocinadoras, parceiros e opinião pública em geral sobre informação equivocada publicada na edição com data de 06 de julho. Diferentemente do que afirma a reportagem, o Edifício Serrador não foi vendido pela Petros em 2003, mas sim em 2002, no período da gestão da diretoria anterior, governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A constituição da sociedade para a construção do estacionamento subterrâneo na Cinelândia, a que se refere a reportagem, deu-se em outubro de 1.999, sendo as obras foram encerradas em setembro de 2.002. Cabe ressaltar inicialmente que a direção da Petros não foi consultada sobre as informações veiculadas, resultando em erro da data de venda do prédio que invalida totalmente a conclusão da referida reportagem, traduzida pelo título "Ação entre amigos".

Diante dos fatos relatados acima, a atual direção da Petros reforça sua disposição de sempre procurar esclarecer fatos de interesse jornalístico à imprensa, fator fundamental da democracia brasileira, e solicita a Revista ISTOÉ que mantenha os procedimentos com o mesmo rigor e transparência.

## INVERDADE:

# A data da venda do Edifício Serrador

A revista "IstoÉ", querendo vincular a atual gestão (iniciada em 13 de fevereiro de 2003) a negócios realizados na administração anterior, chegou ao cúmulo de chamar de "Ação entre Amigos" a venda do Edifício Serrador pela Petros, e que agora estaria sendo negociada por preço bem maior, diz a publicação. O detalhe que fugiu à reportagem e que foi prontamente objeto de nota de esclarecimento da Fundação: a operação foi realizada na gestão anterior da Petros, durante o governo FHC. A carta da Petros, retificando a deturpação foi publicada na edição seguinte da revista.

## A MENTIRA

Vendido em 2003 por R\$ 23 milhões

FRANCISCO ALVES FILHO E RICARDO MIRANDA

Espanhol de Valência, Francisco Serrador Carbonell aportou em Santos, enriqueceu vendendo peixe em Curitiba e ganhou fama no Rio de Janeiro, onde ajudou a construir no início do século passado o mito da Cinelândia. Sua memória ficou eternizada no arranha-céu inaugurado em 1944, três anos após sua morte. Batiza-



### UM LUGAR NA MEMÓRIA

- O Edifício Francisco Serrador foi inaugurado em 1944
- Compunha um conjunto de cinco prédios que seria uma espécie de Broadway brasileira
- Na década de 50, a maior atração do Hotel Serrador eram os espetáculos de teatro de revista de Carlos Machado
- Tem 350 apartamentos
- O hotel era frequentado por importantes políticos da época e artistas do nível de Cândido Portinari

do de Edifício Francisco Serrador, sede de um hotel do mesmo nome, o prédio de 22 andares viveu sua glória até a década de 60, hospedando políticos e atraindo celebridades para sua boate Night and Day. Depreciado pelo abandono e pela desvalorização da própria área, o velho prédio tornou-se nos últimos tempos o centro de uma série de estranhos negócios. Antiga sede da Petros, o poderoso fundo de previdência privada da Petrobras, o Serrador foi vendido em 2003 por R\$ 23 milhões

04/07/05 - IstoÉ

## A VERDADE

Prédio foi vendido na gestão anterior, durante o governo FHC

11/07/05 - IstoÉ

### CARTAS

#### ■ Esclarecimento

A Petros vem a público esclarecer seus participantes, patrocinadoras, parceiros e opinião pública em geral sobre informação equivocada publicada na edição 1864. Diferentemente do que afirma a reportagem, o Edifício Serrador não foi vendido pela Petros em 2003, mas sim em 2002, no período da gestão da diretoria anterior, governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. A constituição da sociedade para a construção do estacionamento subterrâneo na Cinelândia, a que se refere a reportagem, deu-se em outubro de 1999, sendo que em março de 2001 foram as obras. Cabe ressaltar inicialmente que a direção da Petros não foi consultada sobre as informações veiculadas, resultando em erro da data de venda do prédio que invalida totalmente a conclusão da referida reportagem, traduzida pelo título "Ação entre amigos". Diante dos fatos relatados acima, a atual direção da Petros reforça sua disposição de sempre procurar esclarecer fatos de interesse jornalístico à imprensa, fator fundamental da democracia brasileira, e solicita à revista ISTOÉ que publique em sua próxima edição esses esclarecimentos com o mesmo destaque dado à referida reportagem.

WASHINGTON LUIZ DE ARAÚJO  
Gerente de Comunicação Institucional - Petros  
Rio de Janeiro - RJ

## INVERDADE:

# Sobre o contrato Petros/Price

A "Veja" e a "Folha de S.Paulo" colocaram sob suspeição o contrato com o consórcio composto pela PricewaterhouseCoopers (detentora de 50%), Kiman Solutions (30%) e Globalprev Associados (20%). Formalizado para a execução de alguns processos do gerenciamento das obrigações do Plano Sanasa e conduzido de maneira absolutamente transparente e em conformidade com a legislação, o estatuto interno e a política de contratação da Fundação, o contrato foi objeto de inverdades e considerações sem qualquer fundamento. Foi feito novo comunicado à imprensa e pedido de retificação à "Veja", que nada publicou.

O assunto foi requestrado nos dias seguintes por diversos veículos, principalmente "O Estado de S.Paulo", que abusou na divulgação de inverdades e erros primários suficientes para demitir qualquer "foca" (jornalista iniciante na carreira). Numa reportagem afirmou que a secretaria-geral fora criada nessa gestão para abrigar o "sindicalista Newton Carneiro da Cunha". Errado: o cargo existe desde 1970, ano da criação da Petros. A reportagem foi assinada pelo jornalista Carlos Marchi, que já trabalhou na Petros e sabia da existência da secretaria geral, sentando-se, inclusive, ao lado do antigo secretário geral.

Em outro texto, foi publicado que o presidente Wagner Pinheiro afirmou que a amizade com o ministro Luiz Gushiken influenciou na escolha da empresa Globalprev, exatamente o contrário do declarado na entrevista concedida em pleno domingo. A comunicação da Petros constatou que o texto seguiu correto, da sucursal do jornal no Rio de Janeiro, via e-mail, para a matriz em São Paulo. O jornal retificou no dia 05 de julho, numa pequena nota.

No dia seguinte, para espanto geral, o não que faltou à reportagem de segunda-feira apa-

## O RUMOR

**ENTRE VELHOS AMIGOS**  
Empresa que foi de Gushiken, hoje na mão de antigos colaboradores, cresceu trabalhando para fundos de pensão de estatais

Ronaldo França

No fim de 2002, no momento em que se preparava para assumir um cargo no ministério do recém-eleito presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o hoje ministro da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, Luiz Gushiken, fez uma transição particular. Vendeu sua participação na empresa Gushiken e Associados, especializada em consultoria previdenciária, a dois antigos colaboradores, Wanderley José de Freitas e Augusto Tadeu Ferrari. A com-

chamar Globalprev Consultores Associados. A mudança foi concretizada em 6 de dezembro de 2002, conforme contrato arquivado na Junta Comercial de São Paulo. Era a reta final da troca de governo. A partir de então, a Globalprev começou a viver uma história de sucesso sem igual em sua história. Já em 2003, passou a fechar contratos com fundos de pensão de estatais, desbancando alguns

### CURIOSA ESPECIALIZAÇÃO

No ofício em que pede a contratação do grupo integrado pela Globalprev, alegação de notória especialização para empresa que nunca

04/07/05 - Veja

anos o Conselho Fiscal solicita os documentos para analisar o processo, o que só deverá ocorrer agora, neste mês.

Não foi só. Em parceria com as empresas PricewaterhouseCoopers e Kiman Solutions, a Globalprev foi contratada pela Petros para gestão do fundo de pensão dos funcionários da Sanasa, a companhia de saneamento do município de Campinas. Há indícios de favorecimento no ofício em que o secretário-geral da Petros, Newton Carneiro da Cunha, indicado por Gushiken

04/07/05 - Veja

Assim como Gushiken, o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, foi dirigente do movimento sindical dos bancários em São Paulo, o que, segundo a oposição dos petroleiros, explicaria a preferência pela Globalprev.

O contrato questionado é referente à implantação do plano de previdência complementar para os trabalhadores da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento, cuja acionista majoritária é a Prefeitura de Campinas.

A Sanasa contratou a Petros para administrar o fundo de pensão e esta terceirizou gran-

dicação de pensão para a contratação. Somos iná-

Os fundos de pensão de Moeda (Cifrao), portuários (Port da Amazônia) contrataram a Glus tem um déficit de R\$ 1 bilhão. O fundo contratado em 2003 para assessoria de gestão de um novo sentadoria, que a

04/07/05 - Folha de S.Paulo

## A REPERCUSSÃO

MAURÍCIO SIMIONATO  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPINAS

A Petros (Fundação Petrobras de Seguridade Social) rompeu ontem o contrato com o consórcio formado pelas empresas Globalprev, PriceWaterhouseCoopers e Kiman, que havia sido firmado em abril passado para implementar o plano de previdência complementar da Sanasa (Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A.), de Campinas (95 km)

05/07/05 - Folha de São Paulo



05/07/05 - Correio Popular

## O FATO

### Petros esclarece matéria da "Veja"

Atualizada em 04/07/05

Um dos contratos citados, sobre a definição do consórcio liderado pela Trevisan e no qual a Globalprev foi responsável pela área atuarial, obedeceu à Política de Contratação, que foi aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Como a Petros não está sujeita à Lei de Licitações (Lei 8.666), por tratar-se de uma instituição de direito privado, a Fundação possui um conjunto de regras e critérios (política de contratação), que é observado em todos os contratos.

Ao contrário do afirmado na revista, o Conselho Fiscal da Fundação solicitou informações e a realização de auditoria na Contratação em 14 janeiro de 2004, sendo atendido em 8 março de 2004. O resultado da auditoria confirmou que o processo atendeu os procedimentos da Política de Contratação da Petros.

Quanto ao contrato com o consórcio composto pelas empresas PriceWaterhouseCoopers (responsável por 50% do contrato), Kiman Solutions (responsável por 30%) e Globalprev Associados (responsável por 20%) destacamos que a escolha deu-se com fundamento na notória especialização dos parceiros.

As três empresas são detentoras individualmente de qualificação técnica inquestionável em suas áreas de atuação. A formação dessa parceria específica, que estabelece um inter-relacionamento das empresas, produz uma sinergia de suas especialidades.

Dessa forma, em consonância com a concepção de gerenciamento de contratação externa adotada por todo o mercado, a Petros julgou o formato de consórcio muito menos arriscado do que a contratação de três empresas separadamente. Assim, a definição de notório saber também se aplica ao formato de consórcio para os tipos de serviços prestados.

Ao contrário do que afirma a matéria, o objeto da contratação não foi "gestão de fundos de pensão" e, sim, a prestação de serviços relativos a alguns processos de gerenciamento de planos previdenciários, tais como: inscrição de participantes, cadastro de participantes, processamento e assessoria atuarial do Plano Previdenciário Sanasa.

Assim como é realizado na gestão dos investimentos, onde há a terceirização de parcela dos ativos, o contrato em questão terceiriza apenas alguns processos do gerenciamento da parte relativa às obrigações do plano de benefícios.

O gestor do fundo de pensão da Sanasa é a Petros, para todos os efeitos legais, gerenciais e de relacionamento com a patrocinadora Sanasa e seus participantes. A contratação do consórcio referido é uma busca de melhoria da eficiência da gestão dos processos acima referidos.

Por fim, salientamos que a Globalprev é apenas uma das empresas de assessoria atuarial contratada pela Petros, sendo responsável por seis planos de previdência dos 25 administrados pela Fundação. As outras duas empresas são a Stea - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., responsável por sete planos, e a VMC Consultoria Atuarial, que é responsável por 12 planos.

## Contrato obedeceu à legislação, ao estatuto interno e à política de contratação da Petros

receu, indevidamente, na matéria "Sanasa rejeita acerto da Petros". Ao citar trecho do texto veiculado no portal da Fundação, o jornalista Carlos Marchi afirma que a nota oficial da Petros diz que "mesmo diante das ponderações, que não (grifo nosso) foram compreendidas pela direção da Sanasa...", novamente a verdade é o contrário do escrito: as ponderações foram compreendidas pela direção da empresa. Até o fechamento dessa edição, o pedido de retificação não havia sido atendido.

## VAZAMENTO:

# Documentos foram passados à imprensa

A Petros também emitiu comunicados sobre a rescisão do contrato encabeçado pela Price para a prestação de serviços no Plano Sanasa (que teve ampla divulgação da mídia) e sobre o total pago à Globalprev, referente aos contratos para a prestação de serviços de consultoria e assessoria atuarial de janeiro de 2003 a maio de 2005 (29 meses). Talvez por tais gastos corresponderem a “apenas” pouco mais de 15% do total despendido com as cinco empresas que mantiveram contratos para o mesmo tipo de serviço no mesmo período (ao menos quatro ao mesmo tempo), a imprensa ignorou o assunto.

Digno de destaque também a forma como algumas “informações” foram obtidas. A Petros desconhece, por exemplo, quem retransmitiu ao repórter cópia de documentos internos, inclusive protegidos sob sigilo contratual. As “fontes” ouvidas em *off* – portanto não reveladas – por determinadas reportagens certamente tinham algum interesse escuso e, provavelmente, não se preocuparam com eventuais prejuízos que a disseminação de inverdades poderiam trazer para a instituição e seus participantes.

## PEDIDO DE CORREÇÃO

“Mais uma vez, as palavras da Petros foram distorcidas em reportagem neste prestigiado jornal. Na segunda-feira, ao contrário do que disse à reportagem de “O Estado de S.Paulo”, foi publicado que o presidente da Fundação, Wagner Pinheiro, afirmou que a amizade com o ministro Luiz Gushiken influenciou na escolha da empresa Globalprev. Constatado que esta declaração era o contrário do que o entrevista disse, o jornal retificou no dia 5 de julho, numa pequena nota. Hoje, para espanto geral, **o não que faltou à reportagem de segunda-feira apareceu, indevidamente, na matéria “Sanasa rejeita acerto da Petros”**. Nesta, foi publicado trecho, de forma errada, de nota veiculada no site da Fundação. A publicação afirma que a nota Petros grafa “mesmo diante das ponderações, que não (grifo nosso) foram compreendidas pela direção da Sanasa...”. **Na verdade, a nota oficial da Petros (enviada na segunda-feira à noite, 4/7, para toda a imprensa) afirma que as ponderações foram compreendidas pela direção da empresa.** Em razão disso, solicitamos a devida correção.

## UM ERRO GROSSEIRO

### Fundos dizem que não houve favorecimento

**ESPECIALIZAÇÃO:** Os fundos de pensão Petros e Previ negaram ontem favorecimento na contratação da empresa de consultoria Globalprev, de ex-sócios do ministro de Comunicação de Governo, Luiz Gushiken. Os fundos dizem que as escolhas levaram em conta a especialização da empresa de consultoria e obedeceram critérios internos de contratação. Segundo o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, que foi companheiro de militância do ministro no movimento bancário, o relacionamento com Gushiken influenciou na escolha da Globalprev. A Previ confirmou que a Globalprev ministrou nove cursos para novos funcionários desde 2003 e recebeu R\$ 9,75 mil por cada um. Os cursos são contratados para iniciar os novos empregados nos procedimentos no mercado.

04/07/05 - O Estado de S.Paulo

## A RETIFICAÇÃO

### CORREÇÃO

Na matéria *Fundos dizem que não houve favorecimento*, publicada na página A9 da edição de ontem, **o texto correto é:** “Segundo o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, que foi companheiro de militância do ministro no movimento sindical, o relacionamento com Gushiken não influenciou na escolha da Globalprev.”

05/07/05 - O Estado de S.Paulo

Boatos foram alimentados por fontes não-qualificadas ou mal-intencionadas

## OUTRO ERRO GROSSEIRO

### Estatal campineira exige afastamento de empresas terceirizadas

O presidente da Sanasa (Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A de Campinas), Luiz Augusto Castrillon de Aquino, não aceitou as explicações da Petros para a terceirização da gestão de passivo de seu plano. Ele pediu que o fundo de pensão assuma a gestão e afaste o consórcio contratado para isso – a PriceWaterhouse Coopers (PwC). Castrillon exigiu que a Petros passe a prestar serviços diretos. Uma nota veiculada pela Petros em sua página na internet, diz que “mesmo diante das ponderações, **que não foram compreendidas pela direção da Sanasa**, a patrocinadora solicitou que a Petros rescindisse o contrato com o consórcio”. Castrillon de Aquino disse ontem que o convênio da Sanasa

setor, consultados pelo Estado, asseveraram ontem que a Petros tem totais condições de fazer a gestão de ativos dos planos externos que administra porque sempre fez isso, merecendo a estrutura interna qualificada que possui. Esses especialistas afirmam que a contratação de consultorias externas para isso “é um capricho”.

06/07/05 - O Estado de S.Paulo

## A RESPOSTA

Até o fechamento desta edição, em 15/7, o jornal não havia publicado qualquer retificação.

## INVERDADE:

# Os investimentos em FIDCS

A imagem da Petros foi novamente ameaçada, no dia 10 de julho, por reportagem da "Veja" a qual se juntou o jornal "O Globo", em matéria de capa. Dessa feita, foram tecidas ilações contundentes de direcionamento nos investimentos da Petros.

Em função da ameaça que tais denúncias poderiam acarretar à imagem da Fundação sem que houvesse um pronto desmentido, a Diretoria Executiva decidiu publicar anúncio pago nos jornais "O Globo" e "O Estado de S. Paulo". No texto, a Petros refuta qualquer possibilidade de direcionamento dos investimentos que não seja por critérios absolutamente técnicos e respaldados por sua Política de Investimentos e sob o crivo do Conselho Deliberativo.

## O BOATO

**Petrobras e de Furnas**

É conhecida a estreita ligação do governo Lula com os fundos de pensão de estatais. O presidente da Petros e o da Previ, os dois maiores, são indicações do ministro Luiz Gushiken, que possui larga convivência profissional e política com as fundações de previdência complementar. E Marcelo Sereno, ex-brço-direito do ex-ministro José Dirceu, hoje secretário de Comunicação do PT, articulou nomeações para postos-chave em boa parte dos demais fundos, entre eles a Fundação Real Grandeza, de Furnas. O que surge agora é um forte indício de que em algumas instituições a camaradagem foi além. Influiu em decisões de investimento e beneficiou o Banco Rural e o BMG, ambos epicentros do terremoto

11/07/05 - Veja

es, espécie de títulos que têm como garantia pagamentos a receber por empréstimos concedidos) dos bancos BMG e Rural. Já a Fundação Real Grandeza, dos servidores de Furnas, aplicou, no mesmo período, R\$ 363,4 milhões em títulos (CDBs e RDBs) e FIDCs dos mesmos bancos.

As operações, embora não sejam ilegais, sugerem favorecimento aos dois bancos por razões políticas. É o governo que escolhe os presidentes e diretores das estatais e de seus fundos de previdência complementar, bem como os

empréstimos de R\$ 3 milhões no Rural e de R\$ 2,4 milhões no BMG. Ambos os financiamentos foram assinados por Delúbio Soares, ex-tesoureiro do PT, e José Genoíno, ex-presidente nacional do partido, e tiveram como avalista o publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza.

As aplicações dos fundos de pensão nos dois bancos constam das demonstrações financeiras da Petros e da Real Grandeza em 2004. Um ano antes, a fundação da Petrobras não tinha sequer um centavo em FIDCs — foi em 2003 que a Comissão de Valo-

10/07/05 - O Globo

## O FATO

Informe Publicitário

### Petros diversifica aplicações, diminui o risco e aumenta a rentabilidade

A Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social vem a público prestar esclarecimentos sobre ilações completamente infundadas, veiculadas pela imprensa, segundo as quais haveria influência política e/ou favorecimento nos investimentos da Fundação, em Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) do BMG, do Banco Rural e da Bancoop.

Estes investimentos cumpriram o rito de análise técnica e aprovação nas instâncias decisórias da Fundação. Na análise, foi considerada a custódia no Banco Itaú, a classificação de risco dos investimentos: AAA (BMG) e AA (Rural e Bancoop), representando baixo risco de perda. As rentabilidades esperadas são de 108% do CDI, no caso do BMG, de 105%, no caso do Rural, e de 12,5% acima do IGPM, no caso da Bancoop, compatíveis para este nível de risco.

A rentabilidade dos fundos de renda fixa da Petros geridos por instituições financeiras, nos doze meses encerrados em maio/05 foi de 17,1%, sendo que o FIDC do BMG rendeu 18,6%, o do Rural rendeu 18,1% e o da Bancoop, desde sua aplicação (set/04), rendeu 19,5% anualizados, revelando-se, portanto, como excelentes investimentos em defesa do patrimônio dos participantes de todos os planos da Fundação.

A Petros investe R\$ 2,3 bilhões em fundos de renda fixa geridos por instituições financeiras e os três FIDCs em conjunto possuem R\$ 114,1 milhões, o que equivale a 4,9% daqueles fundos e apenas 0,46% do total dos investimentos (R\$ 25 bilhões).

As aplicações da Petros em FIDC do Banco Rural possibilitaram um benefício adicional para os participantes da Petros: o referido banco oferece fiança bancária para aluguel de imóveis para os beneficiários da Fundação.

Os FIDCs não existiam no mercado em 2002 e cresceram a partir do segundo semestre de 2003, após aperfeiçoamento da regulamentação da CVM. A Petros aprovou desde janeiro/04, 11 (onze) FIDCs. Não há aplicação em FIDCs de recebíveis de grandes instituições financeiras, pois as mesmas não oferecem este produto.

Esclarecemos ainda que as citadas divergências de premissas atuariais no Conselho Fiscal da Petros, publicadas na edição de O Globo de 10 de julho de 2005, nada têm a ver com a carteira de investimentos da Fundação. A mesma equivocada associação na edição da matéria se observa em relação às controvérsias sobre o Fundo Administrativo da Petros. Este nada mais é do que a reserva existente para fazer frente a gastos administrativos no futuro e que cresceu na atual gestão em virtude da rentabilidade dos investimentos e da diminuição da despesa administrativa, quando comparado com a gestão anterior.

Por fim, informamos que a Petros está afastada do controle da Telemar por restrição legal imposta pela Anatel, por participar do bloco de controle da Brasil Telecom. Assim, não possui nenhum representante no Conselho de Administração da Telemar e, muito menos, na direção da empresa, sendo falsa também qualquer ilação de ingerência da Petros em seus negócios.

Rio, 11 de julho de 2005

Diretoria Executiva  
Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social

A DE decidiu publicar um informe publicitário para preservar a imagem da instituição

